XVI ENANCIB 2015
Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes
26 a 30 de outubro - João Pessoa - PB

XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação **(XVI ENANCIB)**
ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
Pôster

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: MOMENTOS HISTÓRICOS NO BRASIL E EM PORTUGAL[1]

INFORMATION SCIENCE: MOMENTS IN HISTORY BRAZIL AND PORTUGAL

Eurides Costa Tavares Nogueira, IFMA
eurides_tavares@yahoo.com.br

Eliane M. S. Jovanovich, UEL
emsjovanovich@uel.br

Ana Cristina Albuquerque, UEL
albuanati@yahoo.com.br

Resumo: O livre fluxo de informação e sua distribuição equitativa tem sido um sonho de diversos homens em diversas épocas, a Ciência da Informação é uma ciência consideravelmente nova advinda da Documentação. O ideal compartilhado seria o de se construir uma sociedade do conhecimento não só uma sociedade da informação, o artigo apresenta o contexto do surgimento da Ciência da Informação, apresenta alguns contextos históricos das origens e evolução, seu caráter interdisciplinar, as correntes e os responsáveis pelo delineamento da área. A revisão bibliográfica da literatura permitiu a observação do panorama complexo em que a CI se encontra nestes dois países e as mudanças e adequações necessárias à sua consolidação. A partir da revisão de literatura de autores de diferentes períodos, delineia o desenvolvimento da Ciência da Informação no contexto histórico-social da contemporaneidade, que retrata a Ciência da Informação e a Biblioteconomia no Brasil e em Portugal, a criação de cursos e como cada país desenvolveu e evoluiu as matérias dos cursos de Biblioteconomia e Documentação para chegar à Ciência da Informação.

Palavra-Chave: 1. Ciência da Informação. 2. Biblioteconomia. 3. Documentação.

[1] O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Abstract: The free flow of information and its equitable distribution has been a dream of several men at various times, the Information Science is a pretty young arising science documentation. The ideal would be shared to build a knowledge society not only an information society, the article presents the context of the emergence of Information Science, gives some historical context of the origins and evolution, its interdisciplinary character, currents and those responsible for design area. The literature literature review allowed the observation of the complex panorama in which the CI is in these two countries and the changes and adjustments necessary for its consolidation. From the authors of different periods literature review, outlines the development of the Information Science in the historical and social context of contemporary which depicts Information Science and Library Science in Brazil and Portugal, the creation of courses and how each country He developed and evolved the materials of Library and Documentation courses to get to Information Science.

Keywords: 1. Information Science. 2. Librarianship. 3. Documentation.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação é alvo de diversos estudos, Para Tálamo e Smith (2007), verificar seu caráter como prática científica é notório, porém, reconhecer o pensamento que a constitui é difícil, já que se esbarra em terminologias oriundas de diferentes disciplinas, além do fato da conjuntura histórico-social ser caracterizada pela transição de modelos de produção científica do conhecimento.

Os enfoques teóricos conceituais da Ciência da Informação durante a sua evolução são sinalizados pela heterogeneidade de suas abordagens. O conceito de Ciência da Informação sofreu e vem sofrendo várias mudanças, inclusive no seu enfoque de pesquisa. A essência da área permanece atrelada aos estudos da informação e suas propriedades, apresentando algumas variações entre uma e outra.

A Ciência da Informação, com seus fortes laços na Documentação, vem sofrendo mutações adversas e com o passar do tempo vem se construindo e se consolidando. Deste modo, este artigo tem o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre a Ciência da Informação no Brasil e em Portugal, destacando suas principais influências e seu desenvolvimento a partir da concepção de cada país.

A metodologia foi a revisão bibliográfica da literatura que permitiu a observação do panorama complexo em que a CI se encontra nestes dois países e as mudanças e adequações necessárias à sua consolidação. Esperamos que essa pesquisa contribua para nortear pesquisas sobre um panorama histórico e evolutivo sobre a CI entre Brasil e Portugal.

2 DA DOCUMENTAÇÃO

Foram os advogados Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943) que criaram na Bélgica em 1985 o Instituto Internacional de Bibliografia o Repertório Bibliográfico Universal (RBU). Otlet, em 1903 adotou a palavra documentação inicialmente no artigo intitulado *Les sciences bibliographiques et la documentation*, com o significado de processo de documentos ou referências para subsidiar à todos que por algum motivo precisassem da informação que eles continham

Para ele, as ciências bibliográficas eram definidas como: produção, fabricação de material, distribuição, registro, estatística, conservação e utilização, por esta razão incluindo compilação, impressão, publicação, venda, bibliografia e biblioteconomia. Paul Otlet considerou como documentos não somente livros e manuscritos, mas também arquivos, mapas, esquemas, ideogramas, diagramas, desenhos e reproduções dos mesmos, fotografias de objetos reais, ele tinha a intenção de participar deste movimento para dar à documentação um caráter científico. Com o passar dos tempos, por volta de 1905 e 1917, Otlet passa a usar o termo documentação e informação, abandonando o termo bibliografia. Em Portugal, formou profissionais desde 1887 que trabalhavam em bibliotecas e arquivos públicos com o foco nas técnicas e no patrimônio. O curso foi extinto em 1982 e no seu lugar surgiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais (RIBEIRO, 2005).

A Documentação teve diversas correntes, da vertente documentalista denominadas Information Science (estadunidense), Information-und Dokumentationwissenschaft (alemã) eInformatika (soviética e de países do leste europeu), conforme descrita no Quadro 1:

Quadro 1 – Correntes da Documentação.

Corrente Estadunidense	Corrente Soviética	Corrente Alemã
• ocorreu, de fato, nos anos 1950; • pouco utilizada no país; • não apresentou a abrangência do uso europeu; • recebeu menos influências da Documentação de base otletiana.	• surgiu no início dos anos 1960; • corrente teórica e prática de extrema relevância por sua cobertura geográfica; • sua obra básica Fundamentos de la Informática.	• surgiu no final da Década de 1960; • como reação a uma tradução para o alemão do trabalho de Harold Borko; • O maior impulsionador da segunda corrente citada é Josef Koblitz, da Universidade de Berlim;

Fonte: Das autoras.

Existem pelo menos três momentos em que a história da Documentação pode ser identificada no Brasil: no início do Século XX, por envolvimento com o projeto do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB); a partir dos anos 1940, em movimento que levou à criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD); em 1954 até a introdução da corrente estadunidense de Ciência da Informação no Brasil; e a partir dos anos 1980, com o início dos estudos do Grupo Temma, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

3 ACERCA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O objetivo da Ciência da Informação é estudar os processos de reunião, organização e disseminação de informações e conhecimento, estudar meios e formas de disponibilizar o conhecimento cultural, científico e tecnológico que era produzido pelo mundo. A Ciência da Informação vem desde o seu surgimento estabelecendo pressupostos para consolidar o seu objeto de pesquisa.

É no período pós 2ª.Guerra Mundial, onde ocorre realmente a explosão informacional. Desta forma, a informação nasce dentro de um contexto tecnológico, da necessidade de organização e tratamento para recuperação automatizada e otimizada (SMITH & TÁLAMO, 2007). Borko (1968) categoriza a Ciência da Informação como uma disciplina que fornece um corpus teórico sobre informação e que deve propiciar a melhoria de várias instituições e procedimentos dedicados à acumulação e transmissão de conhecimento. Considerando que a Ciência da Informação estava muito atrelada à Documentação e à Biblioteconomia, uma boa parte do seu instrumental foi todo dedicado à recuperação de informações, com o foco nas buscas pela informação.

A Ciência da Informação tem outra característica, na concepção de Le Coadic (2004, p. 19) "é considerada uma ciência social, pois tem a preocupação em esclarecer um problema social concreto, o da informação e voltada para o ser social que procura informação". No entendimento de Robredo (2003, p. 105) a Ciência da Informação é "o estudo, com critérios, princípios e métodos científicos, da informação." Portando se partimos da premissa que para ser ciência é necessário ter um objeto de estudo, e se o objeto de estudo da Ciência da Informação é a informação, logo a Ciência da Informação é uma ciência.

4 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E PORTUGAL

A história da Ciência da Informação brasileira inicia-se com o então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, o IBBD, hoje conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, o IBICT. A implantação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação oferecido pelo IBBD, em 1970 foi o grande marco da origem da Ciência da Informação, passando por três fases bem definidas em sua estrutura. A primeira de 1970 a 1983, as disciplinas eram obrigatórias para os alunos e o conteúdo instrumental; o foco era os sistemas de armazenamento e recuperação da informação e suas práticas operacionais. De 1983 até 1992, o curso de mestrado, já como uma unidade do Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tinha uma estrutura flexível quanto às disciplinas, o que prevalecia era o discurso da interdisciplinaridade.

A partir de 1992 inicia-se a terceira fase que coincide com o início do Doutorado em Ciência da Informação, dentro do Programa da ECO/UFRJ. O doutorado em 1992 foi o primeiro no Brasil, e propiciou que novos docentes se formassem para que fossem abertos outros cursos de doutorado no país. Barreto (1995) constata que a criação do curso marcou o início da conscientização, no Brasil, para a necessidade de organizar e controlar a informação como uma ferramenta para o próprio desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

O IBBD ao lançar a revista Ciência Informação, em 1972 contribuiu muito para área de Ciência da Informação no Brasil, foi um fato importantíssimo que, segundo Gomes (1995), foi produto de um momento de ebulição do IBBD, com a implantação do Mestrado em Ciência da Informação, o início das pesquisas da área, nova direção do órgão, e a existência do computador como ferramenta chave das atividades do instituto.

Em 1989, com a finalidade de consolidar como campo de conhecimento científico a Ciência da Informação no Brasil, criou-se então a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB). A ANCIB é formada por grupos temáticos de pesquisa na área da Ciência da Informação. Tem como objetivo estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil é um órgão de grande representação científica e política de imprescindíveis questões pertinentes à área.

Apesar de Portugal ter sido pioneiro em cursos de formação superior a CI só começou a se consolidar como ciência no pais na década de 1990, depois *da Conferência Nacional sobre a*

Formação e Carreiras BAD que propiciou a participação de representantes dos cursos existentes em Portugal, com o intuito de abordar a relevância da estrutura dos cursos de formação. Foi a partir dessa discussão que a Universidade Autónoma de Lisboa remodelou os cursos e adequando a uma nova realidade que atendesse ao modelo exigido dentro da epistemologia da ciência no pais.

Silva e Ribeiro, 2002 diante dessa nova configuração epistemológica, publicam uma obra intitulada como Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular, E foi partindo desse ponto que se criou o primeiro curso de licenciatura na Universidade de Porto na área da CI em Portugal.

Quadro 2 – Ciência da Informação: entre Brasil e Portugal

Comparativo Ciência da Informação entre Brasil e Portugal	
Surgiu no Brasil na década de 1970	**Em Portugal surge na década de 2000**
Corrente Tradicionalista	Corrente Tradicionalista
No Brasil Ciência da Informação constitui subárea das ciências sociais aplicadas: Teoria da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia	Em Portugal com a Informática e a Computação, diversas disciplinas das Ciências Sociais e Humanas e das Ciências Naturais
Brasil em nível de graduação, mestrados e doutorados	Portugal em nível de licenciatura, especialização, mestrado e doutoramento

Fonte: Das autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação tem relações com varias outras atividades profissionais, competências técnicas, tipologias documentais e características informacionais, abrangendo todo o conjunto de atividades, especialistas, organizações, tecnologias, produtos e linguagens que se encontra ilimitado nesse espaço paradigmático cujo ponto central é a informação.

Mostrar as diferenças e semelhanças do desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil e Portugal é de fato algo eloquente, pois os dois países possuem a mesma corrente tradicionalista, no entanto, no Brasil a Ciência da Informação sofreu influencia da documentação de Otlet e possui uma estreita ligação com a Biblioteconomia, em Portugal a CI além de ter uma

estreita ligação com a Biblioteconomia também sofre influencia da documentação de forma mais expressiva, pois o curso tem raízes na Arquivologia.

É incontestável que no Brasil a Ciência da Informação foi inserida por volta de 1970 precisamente com a implantação e implementação do Mestrado, no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em Portugal a Ciência da Informação emergiu a partir do curso para bibliotecário e arquivistas, das licenciaturas e dos cursos de pós graduação em Ciências Documentais, pois existia um interesse comum e logo passaram a adotar o termo Ciência da Informação. Recebeu diversas contribuições de áreas como as chamadas ciências documentais, diretamente ligadas com a Arquivologia e a Biblioteconomia, em Portugal, numa pesquisa realizada em 2013 pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (APBAD) verificou-se na lista[2] que a Ciência da Informação no bacharelado, licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutorado carrega consigo muito das ciências documentais

Contudo ambos os países desenvolveram e adequaram a mudança sofrida pela CI de acordo com as necessidades do contexto social, econômico e tecnológico abordando a conveniência de interesses políticos e institucionais. Independente de onde, a Ciência da Informação ira sempre percorrer caminhos para seu desenvolvimento como ciência e encontrara seu objeto de estudo permeando os conceitos e definições sobre a informação, embora, ela não possa ser definida nem medida, o fenômeno mais amplo que este campo do conhecimento pode tratar é a geração, transferência ou comunicação e uso da mesma. Portanto deve se observar que a CI é e sempre será uma ciência multifacetada e em constante evolução.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma elegante esperança. **Ciência da Informação**, v.24, n. 1, 1995. Acesso: 2/12/2013. http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/570/518.

BORKO, H. Information Science: What is it? ***American Documentation,*** v.19, n.1, p.3-5, Jan., 1968.

GOMES, Hagar Espanha. Entrevista concedida à Lena Vânia Pinheiro. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p. 1-4, 1995.

LE COADIC, Y. F.. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

[2] Lista disponível no site: http://www.apbad.pt/Formacao/formacao_cdisp.htm#Bacharelato. Acesso em: 29 /7/2015.

RIBEIRO, F.. Desfazer equívocos: Ciência ou Ciências da Informação? **Newsletter A Informação**, n.1, p.19-22, 2005. Acesso em: em Dezembro 11, 2013, http://www.ainformacao.blogspot.com.

ROBREDO, J.. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília : Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. ***Brazilian Journal of Information Science***, v.1, n.1, jan./jun., 2007.